

Documentário
“Torre Bela” dá o mote

↳ **Seminário** com duas partes: na primeira será projetado Torre Bela, de Thomas Harlan, sobre a ocupação da propriedade do Duque de Lafões, em abril de 1975, para criar uma UCP.

↳ **Filme** remete para realidades de 1974 e 1975, com a ocupação de terras no sul do país, substituindo o latifúndio por unidades coletivas de produção e pelas dinâmicas políticas e sociais que lhe estão associadas.

↳ **Debate** com Pedro Hespanha, Carlos Nolasco, Pedro Réquio, Pierre Marie, e André Spognardi, investigadores do CES e do Centro de Documentação 25 de Abril.

Reflexões sobre a reforma agrária no CES – Rua da Sofia

► Documentário “Torre Bela” dá mote a seminário ► Sessão, às 17H00, nas instalações do Colégio da Graça

●●● “Discussão em torno de uma enxada: Reflexões da reforma agrária através do documentário Torre Bela” é o tema de um seminário que se realiza **hoje, a partir das 17H00**, nas instalações do CES-Sofia (Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Colégio da Graça, Rua da Sofia, Coimbra).

Esta atividade está estruturada em duas partes: na primeira será projetado o filme documental Torre Bela, de Thomas Harlan; na segunda, há uma mesa redonda de discussão e debate, com participação de Pedro Hespanha, Carlos Nolasco, Pedro Réquio, Pierre Marie, e André Spognardi, **investigadores do CES e do Centro de Documentação 25 de Abril.**

Torre Bela é um filme sobre homens e mulheres, operários agrícolas, despossuados de terra,



que ocuparam a propriedade do Duque de Lafões e criaram uma unidade coletiva de produção.

Na sequência do 25 de Abril de 1974, iniciou-se no sul do país a ocupação de terras num processo de Reforma Agrária.

Rapidamente, o espaço do latifundismo foi substituído por unidades coletivas de produção, e por todas as dinâmicas políticas e sociais que lhe estão associadas.

Em face da ausência de uma cultura cooperativista, e perante persistentes ataques políticos, o processo rapidamente revelou incongruências entre uma ideologia coletivista e o individualismo dos atores, entre uma dinâmica política ao centro e uma outra de esquerda, entre o texto constitucional e à prática governativa.

Através deste filme procura-se refletir sobre a

ascensão e queda do processo de reforma agrária em Portugal.

Sobre o filme, escreveu Serge Daney, nos *Cahiers du Cinema*: “Torre Bela é, antes do mais, um desses documentos extraordinários que surgem por vezes no coração das lutas ou das situações-limite, quando a obstinação em “continuar a filmar” leva a melhor sobre todas as ideias preconcebidas ou não, comprometidas ou

não, daquele que filma. Os amadores do “real”, os canibais do “sur le vif” (no número dos quais nos contamos) ficarão pois siderados com o filme de Thomas Harlan. Raramente se terá visto melhor o fazer e o desfazer de uma coletividade singular em si e feita ela própria de singularidades, apanhada num processo político em que ela é a verdade cega e o ponto da utopia”.